

RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

SCFV LUIZA II



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

EQUIPE DE MONITORAMENTO
RECEBIDO
<u>10/07/19</u>
NOME: <u>Carina</u>
ASS: <u>[Signature]</u>

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculos

[Signature]



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/01/2019 A 30/06/2019

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Leandro Fernandes Martins, 1949 - Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: 3701-7550/ 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de coordenação: José Carlos Sartori, Lígia Orsini e Cristiane Maria Zambelli.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 8.332 de 18 de novembro de 2015.

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I

Público: Crianças e Adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:** 0

Período/turno: Manhã e Tarde

(x) Região de abrangência territorial: Citar: Luiza I e Vera Cruz.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Norte

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 51

Capacidade de atendimento: 50

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Famílias/usuários em lista de espera: 60 crianças e adolescentes em lista de espera para este núcleo.

Procedimentos em relação a esta demanda – Quando surgem vagas entramos em contato com a família e agendamos atendimentos no CRAS antes de encaminharmos ao núcleo.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2018.

ALIMENTAÇÃO – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliane), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

No mês de **Janeiro** foi iniciado o percurso “diversão”, nortado pelo eixo Convivência Social. Teve o intuito de proporcionar aos atendidos momentos de reconhecimento dos amigos e integração do grupo com as novas crianças que foram inclusas no serviço, além de possibilitar a integração entre as crianças e adolescentes e a valorização da amizade, cooperação e respeito em grupo. Foram realizadas brincadeiras como “Queimada”, futebol, pega-pega, pique bandeira e telefone sem fio

Foi desenvolvido a confecção da decoração do SCFV, a partir do tema “floresta” sugerido pelas crianças e os adolescentes. Através do uso de materiais artesanais, foram feitos cordões trançados com barbantes para enfeitar com alguns animais, flores e folhas feitos com EVA e tecidos.

Em conjunto com os atendidos, foi desenvolvido um livro de lembranças com desenhos e frases dos momentos felizes que passaram junto com a funcionária que trabalhava como auxiliar de

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

serviços gerais, juntamente com cartazes que continham palavras de carinho e incentivo, por conta de sua despedida e sua transferência para outro serviço.

Rodas de conversas sobre o que as crianças e adolescentes estavam fazendo em suas férias foram feitas diariamente, com relatos e histórias compartilhadas de formas divertidas. Em seguida destes relatos foram feitos desenhos para expressar estes momentos que os atendidos mais gostaram sobre suas férias.

Foi realizada a confecção de “jogos da velha” com palitos de picolé coloridos com tinta e peças com EVA. Depois foi feito um campeonato entre os atendidos com várias fases. Também foi realizado campeonatos de diversos jogos de tabuleiros sobre mímicas e jogos de cartas.

Para o encerramento do percurso de férias foi feito uma Gincana entre os atendidos. Estes foram divididos em duas equipes, tendo como atividades a “corrida de três pernas”, onde um atendido foi amarrado pelo pé com outro para junto com o seu parceiro apostarem corrida; o “carrinho de mão”, com as duplas um segurando os pés e o outro correndo com as mãos no chão; a atividade “caminhando com as bexigas”, com as duplas levando as bexigas em várias partes do corpo determinadas pela facilitadora, também como corrida.

Outra brincadeira realizada foi a dança das cadeiras, onde todos participaram; a brincadeira “passar a bola”, que através da organização de duas filas foi entregue uma bola para a primeira criança de cada fila e a um sinal da facilitadora, foram passando a bola uma vez por cima da cabeça e a outra por baixo das pernas, tendo o último da fila que ir ocupar o lugar à frente e continuar passando a bola até que a criança que iniciou voltasse a ser o primeiro da fila.

A gincana foi encerrada com a brincadeira “ameba”, onde os participantes tinham que arremessar a bola contra os adversários para “queimá-los”. Com a contagem dos pontos as duas equipes ficaram empatadas, e a facilitadora optou por dar os prêmios que foram alguns brinquedos de doações para todos os participantes.

Durante todo o percurso a interação e a coletividade foram pontos positivos frequentes, as brincadeiras e dinâmicas trouxeram através de seus ensinamentos o sentimento de união entre o grupo. Algumas dificuldades surgiram no cotidiano, sendo discussões entre alguns dos atendidos, mas todas foram resolvidas posteriormente de maneiras positivas.

No mês de **Fevereiro**, a Orientadora e Facilitador em planejamento, decidiram dar continuidade ao eixo de percurso ‘Participação Social’ em que foram trabalhados os sub eixos: participação no serviço; participação no território; participação como cidadão. O tema escolhido para a realização do percurso foi o meio ambiente no qual foi trabalhado nos meses de Novembro e

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Dezembro do ano de 2018, mas que foi prejudicado devido a impasses como as fortes chuvas e o grande número de feriados. O percurso tinha por objetivo geral discutir, refletir, conscientizar e enfrentar às diversas formas de depredação do meio ambiente em que os atendidos estão inseridos de forma especial na comunidade, levando-os à reflexão de como o cuidado com os espaços que os rodeiam é importante para a garantia de seus direitos individuais e coletivos. Em roda de conversa para o planejamento deste novo percurso, no qual participou o Facilitador e os atendidos, firmou-se o nome que representaria o novo percurso iniciado e através de assembleia os atendidos decidiram chamá-lo de “Cuidando do lugar que vivo”.

No início do mês com a Orientadora ainda de férias, o Facilitador, com o apoio da auxiliar administrativa, saíram em uma incursão territorial acompanhado das crianças e adolescentes. O objetivo desse passeio foi que os atendidos pudessem refletir e observar como o descarte incorreto do lixo tem prejudicado as áreas de reserva do território e como objetivo principal que cada atendido encontrasse em meio ao lixo uma garrafa PET para a confecção dos vasos da horta de garrafas que seriam produzidos. Após terem localizado uma unidade para cada atendido o grupo retornou para o núcleo e foi dada continuidade na oficina de reciclagem. Com o apoio do facilitador alguns adolescentes realizaram a limpeza e higienização das garrafas com detergente e álcool. Em seguida as garrafas foram cortadas ao meio e entregue uma metade para cada atendido. A instrução dada pelo facilitador foi que com a fita crepe eles pudessem fazer desenhos na garrafa nos locais aonde desejassem que a tinta não pintasse a garrafa. Em seguida da aplicação da fita crianças e adolescentes puderam então fazer a pintura dos vasos de garrafa da forma como queriam. Finalizada a pintura as garrafas foram colocadas para secar na sala de livros e foi finalizada a primeira etapa da oficina de reciclagem de garrafas.

Devido à demanda que o grupo trazia de indisciplina e de falta de cuidado com o núcleo, a Orientadora realizou a leitura da história “Bagunça é bom, mas tem hora” da editora Educa Brasil, no intuito de relembrar os combinados de boa convivência do serviço e também da importância de se cuidar dos espaços que utilizamos e vivemos. A atividade foi finalizada com um desenho sobre aquilo que cada atendido entendeu da roda de conversa e da história.

Na nova semana em que se iniciou, Orientadora e Facilitador realizaram a roda de conversa em conjunto para a apresentação do novo formato de atendimento do serviço, dividindo a turma entre crianças e adolescentes, a roda de conversa além de apresentar o novo formato foi utilizada também para que os atendidos pudessem dar opiniões e para que juntos pudessem realizar as alterações necessárias na nova rotina da casa.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Em seguida à apresentação do novo formato, crianças ficaram com a Orientadora que utilizou a sala de vídeo para passar um desenho animado da história “João e o pé de feijão”. Após assistir ao vídeo, Orientadora realizou uma roda de conversa para que os atendidos pudessem relatar aquilo que entenderam da história. Nesta roda, a Orientadora no primeiro momento ouviu o que cada atendido entendia por “semente”, através de perguntas norteadoras e no decorrer da conversa, refletiram sobre a questão da importância da semente para a subsistência da vida humana, animal e vegetal.

O Facilitador ficou com os adolescentes e realizaram uma incursão até o pedaço de mata próximo ao núcleo para coletarem terra para os vasos de garrafa PET. Cada adolescente com seu vaso em mão caminhou até o espaço de reserva localizado no final da rua no núcleo e com o auxílio do Facilitador coletaram a terra até que enchesse o vaso. Após terem enchido o vaso retornaram até o núcleo onde realizaram a segunda fase do plantio que consistia em peneirar a terra para tirar o excesso de pedras e outros tipos de sujeira. Em seguida os adolescentes colocaram as sementes de rúcula e manjerição na garrafa e cobriram com terra e jogaram um pouco de água.

Devido à ausência de alguns adolescentes e crianças por conta de fortes chuvas, Orientadora e Facilitador decidiram realizar a atividade em conjunto. Facilitador retomou a história “João e o pé de feijão” relembrando os atendidos da importância das sementes para a vida humana, animal e vegetal. Após a roda de conversa Orientadora entregou para cada atendido um copo descartável de café, Facilitador entregou um pedaço de algodão e após essa etapa colocou-se duas sementes de feijão em cada copo, os atendidos se direcionaram até o tanque em que puderam colocar um pouco de água para dar início à germinação da semente. A atividade foi finalizada com o desenho do primeiro dia de observação. Foi realizado o acompanhamento diário do crescimento da semente. Após uma semana a atividade foi então finalizada com a roda de conversa para a discussão da evolução das sementes e os motivos porque elas brotaram e depois de um tempo morreram.

Orientadora juntamente com o grupo de crianças e adolescentes em conjunto, utilizou-se da sala de vídeo para que pudessem assistir ao documentário “Ilha das flores” no YouTube. Em seguida retornaram para a roda de conversa em que Facilitador e Orientadora direcionaram a discussão abordando a questão do descarte do lixo incorreto e as formas como isso tem afetado a comunidade que eles estão inseridos aumentando a quantidade de doenças como, por exemplo, o surto de dengue que tem acontecido na cidade de Franca, a quantidade exagerada de bichos peçonhentos e que transmitem doenças como ratos e outros fatores como a poluição de riachos e das matas ciliares.

Dando continuidade as atividades, Facilitador passou para os adolescentes o vídeo “PLANETA TERRA – Vídeo de sensibilização de educação ambiental” no YouTube que abordava a

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

importância de cuidarmos do planeta terra para que assim possamos viver em um meio ambiente em equilíbrio e em conservação. Em seguida ao assistir ao vídeo, Facilitador caminhou com os adolescentes até a ponte que interliga os dois lados do bairro (Luiza I e Luiza II). Lá os adolescentes puderam estar em contato direto com a natureza uma vez que se trata de um local de reserva ambiental. Os adolescentes desceram o barranco e puderam observar de perto aquilo que a população tem feito com as áreas de reserva do bairro. Assim que o Facilitador chegou com o grupo até o riacho, um adolescente localizou um peixe morto e ali o grupo pode discutir os diversos motivos que levaram aquele peixe a morrer. A atividade foi finalizada com um desenho em que o Facilitador deu o comando para que os adolescentes desenhasssem tudo aquilo que eles observaram e que se tratasse de elementos naturais da paisagem, feito essa parte Facilitador entregou ao grupo revistas para que eles pudessem recortar aquilo que eles observaram de elementos não naturais como o lixo que foi visto no local.

Orientadora realizou a atividade “O que minha família faz para a preservação ambiental”. No primeiro momento, Orientadora realizou uma roda de conversa em que foi discutido do que se tratava ‘Preservação ambiental’, em seguida, a roda de conversa foi direcionada para as atitudes familiares que os atendidos puderam observar em suas casas durante o decorrer da semana como havia sido solicitado pela Orientadora. Finalizada a roda de conversa, o grupo se dividiu nas mesas para realizarem a segunda etapa da atividade que consistia em desenhar e escrever aquelas atitudes que eles observaram. Orientadora entregou a atividade em folha impressa juntamente com o material para que confeccionassem a atividade.

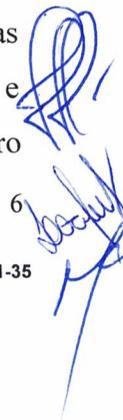
A atividade intergeracional da semana foi realizada na quinta-feira com o plantio das mudas de alface, cebolinha, salsinha e hortelã na horta de garrafa PET. Facilitador, Orientador e a Auxiliar de Serviços Gerais em conjunto realizaram o plantio em que cada atendido pode ter a experiência de colocar na terra uma muda. Com o auxílio de algum profissional as crianças e adolescentes colocaram na garrafa pedras para que pudesse ser feita a drenagem da água e em seguida colocou-se a terra, com o dedo os atendidos fizeram um buraco na terra para inserirem a muda, feito esse processo os atendidos colocaram um pouco de água e deixaram o vaso na horta de garrafas.

Orientadora deu continuidade na segunda etapa da atividade de observação das atitudes familiares. Em roda de conversa Orientadora direcionou a conversa fazendo com que os atendidos pudessem refletir coisas que os atendidos poderiam fazer de forma diferente em suas casas juntamente com suas famílias para que pudessem colaborar com a preservação da comunidade e preservação de suas casas por se tratar de um espaço em que os atendidos vivem, vindo de encontro

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

6



com o título de nosso percurso “Cuidando do lugar que vivo”. Orientadora entregou em folha impressa a segunda parte da atividade com o título “O que minha família pode fazer melhor para preservar o meio ambiente”. Os atendidos realizaram desenho e escrita para registro e fixação da atividade.

Facilitador e orientadora adicionaram no planejamento das atividades um dia para retirada de lixo no território após a adolescente Jessica da turma da manhã ter dado essa sugestão. Em conjunto com os dois grupos facilitador e orientadora saíram em algumas ruas e na praça que é utilizada para brincadeiras e para atividades extra núcleo com sacos de lixo realizando a retirada do lixo no território. Os atendidos ficaram muito contentes em poder colocar em prática aquilo que eles aprenderam com as atividades propostas no mês e puderam estar em contato com a comunidade que em alguns momentos se aproximaram para poder ter conhecimento de qual era o trabalho que eles estavam realizando. A temática “lixo” foi finalizada com um vídeo do YouTube “Preservação ambiental – cuidando do nosso planeta” e com o desenho da atividade de recolhida de matérias no território.

A Orientadora deu início à nova temática que foi trabalhada com a leitura da história “A questão do solo” da editora Brasil Escola. Após a leitura foi realizada uma roda de conversa com o grupo abordando aquilo que cada um entendeu da história. Orientadora e Facilitador direcionaram a conversa discutindo as diversas formas de depredação do solo e as consequências dessa depredação. Em seguida a roda de conversa crianças e adolescentes confeccionaram um desenho para fixação da atividade.

Facilitador realizou uma oficina para abordar as questões da agropecuária e os impactos ambientais que ela tem causado. Deu início à atividade com os vídeos “Agropecuária e seus impactos no Ecossistema” e “Quais os impactos ambientais em Brumadinho” do YouTube. Após terem assistido o vídeo o grupo se direcionou para a roda de conversa em que puderam falar sobre aquilo que observaram ou entenderam do vídeo. Após a roda de conversa foi realizada uma atividade de perguntas e repostas utilizando-se também de desenhos para a fixação da atividade. Facilitador percebeu que na turma da manhã o objetivo foi alcançado, mas com a turma da tarde enfrentou-se algumas dificuldade para a execução da atividade o que gerou a necessidade de ser adaptada. Em planejamento Facilitador conclui que a temática trabalhada necessitará ser mais lúdica devido à muitas terminologias e conceitos que algumas crianças ainda não possuem.

Foi dado início no mês de Fevereiro o trabalho realizado pelos estudantes de medicina da universidade de Franca (UNIFRAN) em que será realizada uma oficina por mês com diversas

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

temáticas. Em planejamento entre equipe do SCFV e os estudantes ficou decidido a primeira oficina como “Saúde: Cuidado com o corpo”, devido à demanda dos usuários e pensando na ampliação do conhecimento de auto cuidado. Os estudantes realizaram em um primeiro momento uma dinâmica de conhecimento e quebra gelo para poderem se aproximar das crianças e para que elas ficassem mais relaxadas para a próxima atividade. Feita a atividade de quebra gelo, os estudantes deram então início as atividades de conhecimento das partes do corpo com algumas peças anatômicas que eles trouxeram da UBS de forma lúdica explicaram as funções e a importância das partes dos corpos. Após esse trabalho de conhecimento os atendidos confeccionaram um desenho com algo que eles puderam aprender com a oficina. No final da atividade os estudantes dedicaram um tempo da oficina para poderem brincar e se aproximar dos atendidos.

O mês de Fevereiro foi um mês muito produtivo e de grandes mudanças para todos os atendidos e funcionários. A dificuldade enfrentada foi à ausência de alguns adolescentes e crianças em dias alternados o que em alguns momentos impediu a realização de divisão dos grupos, Orientadora e Facilitador optaram nesses momentos a realizar as atividades em conjunto com os dois grupos para que nenhum saísse prejudicado. Foi interessante e gratificante para a equipe ver no decorrer do mês as crianças tomando pequenos cuidados no núcleo, na escola, na rua e também em suas casas com suas famílias; cuidados esses de atitudes sustentáveis como fechar a torneira para escovar os dentes ou lavar as mãos, por diversas vezes observou-se as crianças e adolescentes pegando algum lixo que encontravam na porta no núcleo e colocando no lixo localizado na entrada, em outros momentos observaram-se alguns atendidos alertando a outro sobre alguma atitude que não deixasse o meio ambiente feliz, como eles mesmos diziam.

No mês de Fevereiro, a Orientadora e Facilitador em planejamento, decidiram dar continuidade ao eixo de percurso ‘Participação Social’ e no mês de **Março** foi trabalhado o sub eixo de participação no serviço a partir do tema de percurso Meio ambiente.

Em roda de conversa para o planejamento deste novo percurso, no qual participou o Facilitador e os atendidos, firmou-se o nome que representaria o percurso durante sua execução e através de assembléia os atendidos decidiram chamá-lo de “Cuidando do lugar que vivo”.

De forma geral, o mês de Março foi um mês bem produtivo em que os atendidos puderam participar de forma direta na produção coletiva da decoração da casa. Foi também um mês de grandes dificuldades interpessoais entre os atendidos, o que dificultou a execução do planejamento. O Facilitador de Oficinas esteve ausente devido à suas férias o que impossibilitou a execução de atividades específicas para os adolescentes.

No início do mês, Orientadora passou o filme "O menino que descobriu o vento" na plataforma digital Netflix. Tinha por objetivo que os atendidos pudessem observar como os problemas e crimes ambientais podem influenciar toda uma comunidade. Através de roda de conversa após o término do filme, Orientadora abordou também o problema da fome que é retratado no decorrer da história. Foi um filme bem interessante, pois ao final da história as crianças puderam observar como a coragem e o interesse do personagem ao estudar pode salvar toda sua aldeia em um período de grandes dificuldades. Crianças realizaram um desenho para registro e fixação da atividade.

Orientadora realizou a leitura da história "O elefante Bernardo". A história foi encontrada através de uma pesquisa no "Google". Essa atividade tinha como objetivo trabalhar valores como empatia, cuidado com o próximo, respeito e preservação do espaço em que se vive. Em roda de conversa Orientadora realizou a leitura da história e após a leitura as crianças e adolescentes discutiram aquilo que entenderam da história. Foi realizado um desenho para fixação e registro daquilo que entenderam. O foco principal desta atividade era dar sentido para a atividade de trabalhos manuais que a Orientadora deu início na semana seguinte.

As crianças e adolescentes fizeram durante 10 dias de atendimento, os elefantes de feltro com costura caseada para compor a decoração da sala de atividades, a realização do caseado foi intercalada com dias de brincadeiras e descontração para não causar um desgaste por ser uma atividade repetitiva. As crianças e adolescentes gostaram muito de poder participar da execução da decoração da casa.

A Orientadora utilizou nos dias de descontração estratégias de brincadeiras em grupo trabalhando a coletividade, concentração, estratégia e a união do grupo através de jogos de tabuleiros, brincadeiras como Pique-bandeira entre outras. Foi realizado um dia de descontração no espaço perto à UBS que no mês de Fevereiro a turma havia feito a retirada do lixo do espaço. As crianças puderam brincar livremente daquilo que desejaram.

Os estudantes de medicina realizaram a primeira oficina com as crianças e adolescentes abordando a temática "Saúde: Cuidando da auto estima". A parceria firmada entre o SCFV e os estudantes da UBS é de grande importância, em que os atendidos tiveram a oportunidade de um espaço muito rico de aprendizagem. Os estudantes estruturaram uma oficina em que trouxeram da UBS as peças anatômicas e de forma lúdica abordaram as partes do corpo, a importância e função de cada parte e os devidos cuidados necessários para a preservação da saúde do corpo. Após esta apresentação os estudantes desenvolveram então espaços de troca e de escuta para que pudessem dar

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

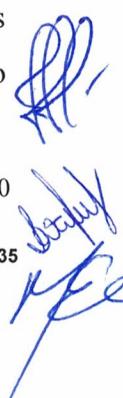
CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

início a oficina de auto estima. Através de desenhos e de dinâmicas eles abordaram a importância do cuidado com os sentimentos e da importância de se construir um grupo de apoio dentro do grupo de atendimento.

O mês de Março foi um mês de grande produção coletiva da decoração da casa. A maior dificuldade enfrentada durante o decorrer do mês foi os desafios de convivência entre os atendidos na qual a Orientadora observou que alguns atendidos têm sofrido bullying dentro do CEC/SCFV. A alternativa utilizada foi conversas com o grupo em geral através de rodas de conversa e também individualizadas para tentativa de resolução de conflitos e diminuição das agressões verbais. Outra dificuldade foi à ausência do Facilitador de Oficinas, devido às férias, impossibilitando a execução de atividades mais complexas uma vez que o grupo é composto por crianças de 06 a 13 anos. As alternativas utilizadas para a superação das dificuldades foi um planejamento de atividades em que ambas as idades conseguissem em união executar a proposta e que os adolescentes pudessem auxiliar as crianças menores trabalhando assim a autonomia dos mesmos. Tivemos como resultado do percurso “Cuidando do lugar que vivo” o maior cuidado com as dependências da casa dentro do SCFV e o cuidado das crianças ao não jogar lixo na rua que está localizado o núcleo o que era muito comum de se ver durante os dias de atendimento.

No mês de **Abril** Orientadora e Facilitador em planejamento, decidiram dar início ao trabalho de preparação dos atendidos para o marco inicial da campanha “A paz começa em mim: EMPATIA.”, campanha essa que nasceu através das reuniões intersetoriais realizadas no CRAS Norte com os serviços da Saúde, Educação e Assistência Social e tem como marco inicial o dia 17 de Abril. Portanto, o eixo de percurso que norteou o trabalho desenvolvido foi Convivência Social. Em roda de conversa, na qual participaram Facilitador e Orientadora juntamente com os atendidos, estabeleceu-se que o percurso seria identificado pelo nome “Mobilização pela PAZ” e tinha como tema o nome da própria campanha. As atividades realizadas tomaram como direção os seguintes subeixos: capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; capacidade de comunicar-se; capacidade de realizar tarefas em grupo; capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território. O objetivo geral dessa preparação foi discutir e enfrentar as diversas formas de violência em que os indivíduos estão inseridos provocando uma autorreflexão diante da falta de sensibilidade frente ao outro através de atividades e dinâmicas lúdicas.

De forma geral o mês de abril foi um mês bem produtivo em que as crianças e adolescentes puderam participar da preparação do evento de início da campanha e de forma direta atuar no evento que foi realizado na Escola Estadual Professor Doutor Assuero Quadri Prestes.



No início do mês o facilitador retornou de férias o que possibilitou novamente atividades separadas e mais complexas quando necessário com os adolescentes. Facilitador realizou a atividade “Analisando a dificuldade do outro - Pensando no que não gosto que façam para mim”. Facilitador entregou uma folha para cada atendido e explicou que ali ele deveria escrever e desenhar coisas que ele ouviu de amigos do Serviço, na Escola, em casa ou em outros lugares. Feito a primeira parte da atividade foi realizada uma roda de conversa em que cada um pode apresentar o seu desenho. Nesta roda de conversa as crianças e adolescentes falaram de suas angustias e de coisas que sofrem no Serviço de Convivência e que os deixam desmotivados. Foi uma roda de conversa muito importante e muito emocionante uma vez que os atendidos se sentiram a vontade ao falarem de quem os magoou e de que forma foram magoados, muitos deles choraram e se emocionaram, ao final Facilitador terminou a roda de conversa fazendo um elogio a cada atendido e convidou para que eles fizessem o mesmo com os amigos e que pudessem falar uma qualidade que observavam nos mesmos. A atividade foi fechada em um clima de leveza e de um peso tirado das costas. A turma da manhã em especial foi uma vivência muito profunda, pois orientadora e facilitador vinham enfrentando grandes dificuldades com relação interpessoais entre alguns atendidos do grupo, a atividade ajudou com que cada um pudesse expor suas fraquezas, mas possibilitou também um espaço de cuidado e reconhecimento com aquilo de bom que o outro tem a oferecer. Percebeu-se uma mudança do comportamento do grupo de modo geral após a atividade.

A Orientadora realizou a leitura do livro “Uma nova cor no jardim: Esperança” da editora Basileitura que trabalhava o sentimento de esperança. Orientadora realizou a leitura dinâmica do livro observando e interpretando as ilustrações. Após a leitura realizaram uma roda de conversa e crianças e adolescentes discutiram a importância da esperança para mover a vida. O objetivo geral da atividade era despertar e mobilizar os atendidos a buscarem alternativas que possibilitassem dias melhores nos espaços de sua convivência, lutando contra as formas de violência e tornando-se defensores da igualdade e do respeito. A atividade foi finalizada com um desenho sobre esperança para dar finalidade e fixar os valores trabalhados.

Orientadora realizou a atividade “Refletindo minhas atitudes”. No primeiro momento, orientadora realizou a roda conversa direcionando para uma autorreflexão das atitudes pessoais de cada atendido. A reflexão se estendeu além da participação no serviço alcançando as atitudes em casa, na escola, nos espaços públicos e nos espaços em que cada indivíduo está inserido. Após a roda de conversa, orientadora entregou aos atendidos uma folha de sulfite e solicitou que eles dividissem a folha ao meio. Feito isso, orientadora explicou então que em um lado da folha eles deveriam colocar

atitudes ruins ou conflitos que tem vivido ou observado e que tem prejudicado a boa convivência com os amigos e na sociedade de modo geral e no outro lado eles deveriam colocar atitudes positivas em que fizeram coisas para ajudar o grupo, amigo, família ou até mesmo a pessoas desconhecidas. A atividade foi finalizada com roda de apresentação para exposição da atividade.

Na sexta-feira da primeira semana a Pastoral do Menor promoveu uma oficina de chocolate e confecção de ovos da páscoa para as famílias dos atendidos. As crianças foram dispensadas no período da tarde com a autorização do Cras e as mães realizaram a matrícula para o curso com a auxiliar administrativa. A oficina foi muito produtiva e despertou em algumas mães o desejo de confeccionarem ovos para os filhos e até mesmo para vender. Foi muito legal, pois toda a equipe pode participar juntamente com as famílias que se sentiram felizes e acolhidas.

No início da segunda semana, Facilitador realizou a dinâmica “Abraçando as qualidades” com as crianças e adolescentes. A dinâmica foi realizada após a roda de conversa, facilitador solicitou que as crianças escrevessem seus nomes em um pedaço pequeno de papel previamente cortado. Depois de escrito eles deveriam dobrar e colocar os papéis no pote para ser realizado o sorteio. Um a um os atendidos foram sorteando os nomes para que pudessem realizar a segunda parte da dinâmica que consistia em dar ao amigo sorteado um abraço e lhe dizer coisas boas que havia observado durante o período em que puderam conviver. Foi uma atividade muito legal em que facilitador pode observar as dificuldades de expressão de algumas crianças o que permitiu realizar um trabalho sobre isso com as mesmas.

Facilitador realizou a leitura do livro “O arrependimento – Honestidade” da editora Basileitura. O objetivo dessa leitura foi a reflexão da importância de ser honesto quando se comete um erro e de como o pedido de desculpa faz diferença na boa convivência em diversas situações do nosso cotidiano. O livro abordava algumas situações problemas em que os diversificados personagens refletiam sobre suas atitudes e ao perceberem o erro cometido tomavam novas ações para se desculparem ou corrigirem os mesmos. Foi uma leitura importante, pois abordou diversos conceitos essenciais dentro de um ciclo de boa convivência além de fazer uma reflexão da relevância dos erros na construção da identidade pessoal de cada um e de como os erros que cometemos nos tornam pessoa melhores quando os reconhecemos e tomamos atitudes conscientes a partir disso, fazendo os atendidos refletirem sobre a importância do erro na construção do conceito de responsabilidade. Após a leitura do livro com a interpretação e conversa das diferentes situações apresentadas, facilitador solicitou que as crianças e adolescentes realizassem um desenho sobre aquilo que aprenderam para fixação e registro da atividade realizada.

Orientadora realizou com as crianças e adolescentes a confecção de cartazes relacionados ao tema “Campanha a Paz Começa em Mim – Empatia” que foram levados no dia da oficina de início da campanha à Escola Estadual Assuero. Orientadora disponibilizou diversas matérias e deixou que as crianças e adolescentes fizessem cartazes livres de acordo com o desejo deles. Ela auxiliou nas escritas e com algumas ideias. A confecção dos cartazes levou dois dias para serem finalizadas. No início da nova semana as crianças e adolescentes também com o apoio da Orientadora, participaram na confecção das lembrancinhas que foram entregues aos alunos da Escola na oficina de abertura da campanha. Essa atividade também demandou dois dias para sua finalização.

As crianças e adolescentes do período da tarde participaram da oficina ministrada pelo facilitador na Escola Estadual Professor Doutor Assuero Quadri Prestes. A oficina foi desenvolvida de acordo com o tema da campanha “A paz começa em mim – EMPATIA”. A parceria entre a escola e o Serviço de Convivência foi firmada através da reunião intersetorial que acontece sempre às últimas sextas de cada mês. Foi uma oficina integrativa entre os atendidos do Serviço e os alunos de uma sala da escola. Os atendidos puderam participar de forma ativa na execução da oficina e foi muito rico o contato entre eles e os atendidos no trabalho que foi desenvolvido.

Recebemos a visita dos estudantes de medicina da universidade de Franca (UNIFRAN) que realizaram uma oficina com a temática: “Auto Estima e o cuidando da mente e do corpo”. Realizaram dinâmicas que se relacionavam com o tema e em roda de conversa puderam conhecer um pouco mais da realidade de cada criança e se aproximar das vivências que cada um tem em suas famílias. Foi um momento de troca importante para que os estudantes entendessem o público com o qual eles estão trabalhando.

A oficina realizada pelos estudantes foi à finalização das atividades da campanha que serão encaixadas futuramente no restante do ano. O objetivo de trabalhar essa temática era a preparação dos usuários para a participação no evento e também para o próximo percurso. Em planejamento e supervisão com a Márcia, psicóloga supervisora da PAMEN, foi decidido que se fazia necessário o início de um percurso sobre respeito devido aos casos de bullying e dificuldade de relacionamento que Orientadora e Facilitador vinham observando no grupo.

Devido a esses pontos observados em roda de conversa com as crianças e adolescentes para o planejamento do novo tema a ser trabalhado, decidiu-se de forma democrática que o novo percurso seria “Empatia, Respeito e Convivência e o tema do percurso a ser trabalhado “Respeito às diferenças”. Em planejamento, Orientadora e Facilitador decidiram que o eixo de percurso permaneceria sendo Convivência Social e os subeixos desse início seriam: capacidade de demonstrar

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

emoção e ter autocontrole; e capacidade de desenvolver novas relações sociais. Decidiram dar início no trabalho de Respeito as diferenças com atividades que levassem os atendidos à reflexão do “Eu no mundo”, com atividades de autoconhecimento, para que assim os atendidos pudessem se conhecer melhor e construir sua identidade. O objetivo geral desse novo percurso é a discussão, reflexão e enfrentamento ao Bullying e as violências cotidianas presentes no convívio diário dos atendidos, ampliando a consciência de respeito, deveres e direitos dentro do serviço.

Facilitador deu início às atividades de autoconhecimento com a dinâmica “Fotógrafo das lembranças”. A atividade demandou quatro dias para sua execução devido às diversas etapas e também por ter sido intercalada com tempo livre para brincadeiras para que não se tornasse uma atividade cansativa. A atividade consistia no primeiro momento da criação de uma identidade de fotógrafo, Facilitador de forma lúdica iniciou a dinâmica solicitando aos atendidos que se imaginassem com uma câmera de fotografia e que criassem uma imagem de um profissional que trabalhasse com isso. Após a criação do personagem, foi solicitado que as crianças fechassem os olhos e imaginassem três momentos da vida em que viveram um montão de felicidade e com a câmera em mãos eles deviam fotografar esses momentos e colocar a fotografia em um mural de lembrança. Feita essa parte, facilitador entregou uma folha para cada atendido previamente dividida em seis quadrados com um risco de canetinha. Nos três primeiros quadros eles deveriam desenhar as fotos que fixaram no mural. Em roda de conversa no outro dia, apresentaram suas fotos e quais momentos aquela foto representava. Nessa primeira fase Orientadora e Facilitador puderam identificar coisas boas e lembranças que deixavam as crianças felizes. Na segunda fase da atividade eles deveriam repetir o processo, porém dessa vez deviam fotografar um momento em que se lembrassem do amor, amizade e tristeza. O processo se repetiu e novamente em roda de conversa Orientadora e Facilitador identificaram coisas pessoais que representavam cada atendido. A atividade foi realizada em grupos separados no período da tarde devido ao grande número de atendidos, Orientadora ficou com um grupo e Facilitador com outro, as rodas de conversa para exposição das fotografias que foram desenhadas realizou-se em conjunto para que assim os atendidos pudessem também conhecer um pouco mais uns dos outros.

O mês de Abril foi um mês muito produtivo e de grandes avanços nos grupos de forma especial no período da tarde. A dificuldade enfrentada no período da manhã foi a dificuldade de relacionamento entre os atendidos e a ausência de grande parte dos atendidos que se estendeu por todo mês. Orientadora e Facilitador em planejamento tomaram como estratégia a mudança do percurso focando na demanda do grupo. Foi gratificante observar como as crianças e adolescentes

tem enfrentado aos poucos as dificuldades de se relacionarem com algumas crianças em específico e como eles têm refletido sobre a importância do cuidado uns com os outros e da demonstração de afeto em entre eles.

No mês de **Mai**o Facilitador e Orientadora em planejamento, decidiram dar continuidade ao novo percurso que se iniciou no final do mês de Abril. Portanto, o eixo de percurso que norteou o trabalho desenvolvido foi Convivência Social. Em roda de conversa, na qual participaram Facilitador e Orientadora juntamente com os atendidos, estabeleceu-se que o percurso seria "Empatia, respeito e convivência" e tinha como tema "Respeitando as diferenças". As atividades realizadas tomaram como direção inicial os seguintes subeixos: capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; capacidade de comunicar-se; capacidade de realizar tarefas em grupo e capacidade de desenvolver novas relações sociais. O objetivo geral desse novo percurso é a discussão, reflexão e enfrentamento ao Bullying e as violências cotidianas presentes no convívio diário dos atendidos, ampliando a consciência de respeito, deveres e direitos dentro do serviço, território e família utilizando atividades e dinâmicas lúdicas.

No início do mês o facilitador e orientadora deram continuidade as atividades de autoconhecimento que foram iniciadas no fim do mês de abril. Facilitador realizou com o apoio da orientadora a atividade "Quem sou eu?". No primeiro momento, facilitador disponibilizou as crianças e adolescentes revistas que deviam ser recortadas. Nesses recortes os atendidos deveriam achar objetos, palavras ou coisas que expressassem a identidade, gostos e aquilo com que cada atendido se identificasse. Após os recortes terem sido finalizados, facilitador e orientadora entregaram uma folha de sulfite para cada atendido juntamente com as colas brancas para que pudessem fixar sua identidade no mural "Quem sou eu?". Feita esta parte, o grupo sentou em roda de conversa na qual puderam explicar os motivos pelos quais realizaram os recortes e explicar o sentido que cada item colado representava para si. Foi uma atividade muito produtiva em que orientadora e facilitador puderam identificar um pouco mais da personalidade dos atendidos, assim como eles puderam se conhecer de forma mais íntima, aproximando dessa forma os atendidos.

Dando continuidade as atividades de autoconhecimento, facilitador e orientadora realizaram a atividade "Construindo um personagem" que necessitou de três dias para sua finalização e foi realizada com os grupos separados para melhor aproveitamento, facilitador ficou com os adolescentes que foram separados de acordo com a idade e maturidade, orientadora realizou a atividade com as crianças. No início da atividade, foi entregue a cada atendido uma folha de sulfite com um molde de corpo, previamente impresso. Dando continuidade à atividade foi solicitado que os adolescentes

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

desenhassem uma figura humana de algum personagem no qual facilitador e orientadora enfatizaram que o importante seria o significado que aquele personagem representava e não a estética do desenho. Após o fim do tempo estipulado para o desenho as crianças tiveram tempo livre para brincadeiras juntamente com os adolescentes para que a atividade não ficasse cansativa.

No outro dia, foi retomada a atividade dividindo os dois grupos novamente. Na segunda etapa da atividade, facilitador e orientadora solicitaram aos atendidos que puxassem três setas da cabeça do personagem e que em cada seta escrevessem três pensamentos que ninguém nunca conseguiria fazer o personagem mudar de ideia. No segundo passo, crianças e adolescentes foram instruídos a puxar duas setas na boca do personagem e de um lado deveriam escrever uma coisa que disseram na vida, mas que se arrependeram e do outro algo que queriam ter dito, mas que por algum motivo não o fizeram. No terceiro passo, orientadora e facilitador instruíram os atendidos para que puxassem uma seta em cada mão e que de um lado escrevessem um sentimento que o personagem estava cheio e que pudesse dar aos outros e na outra um sentimento que ele precisava receber. Nos pés, deveriam puxar uma seta de cada lado e de uma colocar um sonho deste personagem e do outro lado o que ele precisava fazer para realizar o sonho. Na última parte da atividade, facilitador e orientadora solicitaram que fosse escrito no verso da folha as semelhanças e diferenças entre aquele personagem e eles, em seguida, em roda de conversa com os grupos separados, cada atendido pode explicar o seu personagem dando significado para eles. Nessa roda de finalização, orientadora e facilitador provocaram a reflexão de que na vida é comum as pessoas se apoiarem em personagens como pessoas da qual querem ser e deixa de lutar pelos sonhos como protagonistas de suas histórias, dizendo que na verdade aquele personagem os representava e tudo aquilo que eles sonham e precisam fazer para alcançar seu sonho. Que aquilo que eles queriam ter falado e não falaram representava uma angústia ou medo do qual eles não conseguiram se livrar e que os sentimentos representavam aquilo que eles tinham para oferecer ao grupo e o que faltava era aquilo que o grupo deveria oferecer para os amigos. Foi uma atividade extensa, mas muito rica e de grande aprendizado para os atendidos e para o facilitador e orientadora. Foi finalizada em um clima de reflexão em que os atendidos ficaram por um tempo refletindo sobre suas vidas e de seus objetivos e sonhos.

Na nova semana que se iniciou, facilitador e orientadora realizaram em conjunto com os dois grupos a atividade "Quem eles dizem que sou!". No primeiro momento, orientadora entregou a cada atendido uma folha de sulfite e solicitou que fosse escrito o nome no centro da folha. Depois de feita essa parte, as folhas foram trocadas entre os atendidos certificando-se de que ninguém ficasse com si próprio. Cada um deveria então escrever qualidades ou algum momento bom que já teria vivido

juntamente dessa pessoa, escrevendo coisas legais, bonitas e positivas realizando também desenhos para que ficasse como um cartão bem bonito. Depois do tempo estipulado as folhas foram trocadas novamente repetindo o processo, isso foi realizado por mais quatro vezes e no final as folhas foram entregues a cada atendido e assim puderam ler e entender o seu valor para o grupo, as crianças ficaram emocionadas ao lerem aquilo que os outros amigos pensavam sobre elas fortalecendo, assim, os laços de amizade entre os atendidos.

Para finalizar as atividades de construção de identidade individual e do grupo, orientadora e facilitador em conjunto realizaram a atividade "Amigo cartão". A atividade foi iniciada realizando um sorteio do nome do amigo que cada atendido deveria confeccionar um cartão. Após o sorteio, facilitador entregou metade de uma folha de sulfite para cada criança e adolescente já dobrada ao meio em formato de cartão. Facilitador direcionou a atividade explicando que eles deveriam confeccionar um cartão para que fosse entregue aquele amigo do qual haviam sorteado anteriormente. Neste cartão, deveria conter coisas boas, qualidades e momentos vividos em conjunto. Finalizado os desenhos e em roda de conversa foi realizado a entrega do cartão em que cada atendido leu aquilo que havia escrito para o amigo foi uma experiência muito rica em que os atendidos puderam dizer oralmente aquilo que recordavam de lembranças boas vividas com o amigo e também falar das qualidades que observava no próximo.

Dando segmento ao percurso, orientadora e facilitador em planejamento decidiram dar início aos temas específicos de respeito as diferenças começando pela deficiência visual. Para dar início as discussões e reflexões facilitadora utilizou de dois vídeos do YouTube. Crianças assistiram no primeiro momento o vídeo "As cores das Flores" que retratava de uma criança deficiente visual que deveria escrever uma redação que sua professora havia pedido cujo tema era 'As cores das flores', o vídeo retratava as dificuldades enfrentadas pelo personagem e as estratégias que ele teve para superá-las. Após assistirem ao vídeo, em roda de conversa crianças puderam entender um pouco mais sobre deficiência visual e levantar conhecimentos sobre essa temática. Em seguida, facilitador passou ao vídeo "Convivendo com as diferenças – Deficientes Visuais" que abordava a forma correta de se abordar um deficiente visual para lhe oferecer ajuda e também dos cuidados que se deve ter ao se oferecer em ajudar algum deficiente. Feita a parte introdutória, facilitador realizou um sorteio com as crianças para que formassem duplas entre um deficiente visual e uma amigo guia. As crianças sorteadas para serem guias deveriam guiar os amigos que foram vendidos para que representassem um deficiente visual. Os amigos guias se apresentaram para os amigos vendidos e os guiaram então para um circuito de obstáculos, facilitador e orientadora foram dando suporte para garantir a



segurança daqueles que estavam vendados. Após o término, crianças trocaram de função para que pudessem experimentar os dois lados da atividade. Foi uma atividade muito proveitosa que foi finalizada com uma roda de conversa em que as crianças puderam dizer das suas dificuldades de passar pelo circuito que continha partes de andar em cima de uma corda, desviar de obstáculos espalhados pelo chão, chute ao gol, agachamento para desviar de obstáculo suspenso e pular para desviar de obstáculos no chão.

Dando continuidade, facilitador realizou a atividade de chute ao gol de olhos vendados, em duplas as crianças deveriam chutar a bola ao gol de olhos vendados, um da dupla era o guia do outro, aquela dupla que mais acertasse seria a dupla vencedora do desafio. Feita essa parte, facilitador realizou a atividade passe a bola na qual as crianças foram todas dispostas em filas e com os olhos vendados. A brincadeira consistia em passar a bola para o amigo que estivesse atrás até que a bola chegasse ao último, quando chegasse o último deveria então levar até o primeiro guiado pelo som da voz do mesmo, ao encontra-lo passa então a bola novamente dando início novamente a corrida, ganhava a turma que conseguisse que todos se deslocassem do último lugar até o primeiro. Após o término da atividade, foi realizado uma roda de conversa para finalização da mesma, nessa roda crianças e adolescentes puderam dizer das dificuldades que enfrentaram e da estratégia que utilizaram para supera-la.

No mês de **Junho** as crianças e adolescentes do serviço foram convidadas a participar da programação oferecida pelo Cras em comemoração a semana das famílias. As crianças e adolescentes do período da manhã participaram da oficina de confecção de brinquedo juntamente com o Centro de Integração da Terceira Idade (CITI) Lions Clube Franca Sobral. Nessa oficina conduzida pelo CRAs Norte, os atendidos no primeiro momento chegaram até o Cras com transporte cedido pela prefeitura, foram recepcionados e identificados por crachá. Foi então recolhido as duas garrafas pet's que cada um deveria levar, foram então dispostos em roda juntamente com os idosos.

A técnica de referência Juliana realizou uma dinâmica de integração com o grupo que consistia em uma batata quente de perguntas e respostas. Uma bola passava de mão em mão até que a música parasse, a pessoa na qual a bola estivesse na mão deveria responder uma pergunta que a técnica fizesse, as perguntas foram pensadas para que gerassem uma reflexão da importância da criação de laços e vínculos entre crianças e adultos, abordando a lembrança da infância dos idosos ali presentes. Feita essa parte, deu-se início à produção do brinquedo "Vai e vem". A mediadora Mariza do CRAs passou um curto vídeo com uma breve explicação de como confeccionar esse brinquedo, após o vídeo as crianças formaram duplas com os idosos que juntos puderam confeccionar o seu

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

brinquedo. Em seguida à confecção dos brinquedos, foi oferecido um lanche para os participantes da oficina que havia chegado ao seu fim. As crianças do período da tarde participaram do cinema que aconteceu na Casa da Cultura e do Artista Francano também com a presença do CITI Lions e também do scfv Obras Assistências. O filme assistido na ocasião foi “UP – Altas Aventuras” que abordava a relação criada entre uma criança e um idoso. Após o término do filme foi servido uma lanche para os participantes e crianças retornaram ao núcleo.

O grupo recebeu também a visita dos estudantes de medicina da universidade de Franca (UNIFRAN) que desenvolveram um dia de triagem com as crianças e adolescentes para identificar quais atendidos poderiam ter um suposto problema de visão. Eles desenvolveram junto com as crianças um “tapa olho” para realizarem uma triagem simples com uma folha com letras de diferentes tamanhos. Após a triagem aqueles com possíveis dificuldades foram encaminhados à consulta médica.

No início do mês facilitador e orientadora realizaram a atividade “Imitando os animais” com ambos os grupos. No primeiro momento, as crianças e adolescentes foram separadas em grupos de cinco pessoas. Em seguida, cada grupo na sua vez deveria se posicionar no espaço demarcado com cones de plástico na garagem. Uma pessoa ficava no meio com os olhos vendados, os outros integrantes do grupo ficavam espalhados ao redor, no sinal do facilitador as crianças que estavam sem vendas deveriam imitar um som de um animal previamente escolhido junto com o grupo. A criança que estava vendada no meio da roda deveria então escolher um animal que conseguisse identificar através do som e gritar qual era sua escolha, nesse momento todos deveriam ficar em posição de estátua, a criança vendada poderia dar então três passos e solicitar que a criança do animal escolhido batesse palma duas vezes, com uma bola de pano a criança vendada tinha como objetivo acertar o animal que escolhesse. O objetivo dessa atividade foi trabalhar a noção sonora que em deficientes visuais é um tato muito aguçado e de grande importância. Após a finalização da atividade foi feita uma roda de conversa para exposição das dificuldades enfrentadas por cada criança e adolescente, nesta roda foi pensado coletivamente estratégias para enfrentar essas dificuldades.

Dando sequência, crianças assistiram ao filme “Vermelho como o céu” que aborda, entre outros aspectos, da vida de uma criança que após um acidente traumático se tornou um deficiente visual perdendo totalmente a visão. Em roda de conversa após o filme, crianças expuseram as dificuldades observadas no filme que o personagem enfrentou depois de sofrer acidente, observaram também as potencialidades desenvolvidas pelo personagem com sua adaptação com seu novo estilo de vida.

Devido à festa na roça que os estudantes da faculdade de Franca (UNIFRAN) se dispuseram em realizar para as crianças e adolescentes, orientadora e facilitador resolveram dar uma pausa nas atividades do percurso para juntos com os atendidos confeccionar a decoração que iria compor a festa, para que desta forma eles pudessem participar de forma direta na montagem da festa.

Durante a preparação das decorações crianças e adolescentes com o apoio da orientadora realizaram a pintura dos palitos que foram utilizados para a confecção das fogueiras artificiais, realizaram o recorte das bandeiras que foram penduradas pelo espaço da garagem, realizaram o recorte dos tecidos para a decoração dos tubetes que ficariam com amendoim doce e realizaram o risco, recorte e costura dos tecidos para a confecção de flores de fuxico com o apoio da orientadora social.

A festa da roça aconteceu na quinta-feira para as duas turmas, foi uma festa muito linda devido a participação de todos o que tornou possível a confecção de tudo aquilo que havia sido planejado, as crianças brincaram com os estudantes de medicina de acordo com atividades preparadas por eles para descontração, puderam desfrutar de doces e comidas típicas de festas na roça como pé de moleque, canjica, arroz doce, amendoim doce e pipoca. Na sexta-feira após a festa, crianças e adolescentes assistiram ao filme "Viva, a vida é uma festa" para momento de descontração.

Na semana seguinte, facilitador e orientadora deram início a confecção de jogos de domino par deficientes visuais com a turma da manhã, utilizando de miçanga nos lugares das pedrinhas, feltro para as peças e e.v.a para torna-las firmes. Na turma da tarde, crianças realizaram os desenhos decorativos das vendas enquanto os adolescentes confeccionam as vendas que foram feitas com feltro para jogar domino de olhos vendados. A atividade levou uma semana para ser completada e na sexta-feira crianças tiveram tempo livre para brincar com o domino.

Na semana seguinte, crianças assistiram ao filme "Hoje quero voltar sozinho" que retrata um adolescente que é deficiente visual e enfrenta dificuldades de inclusão na escola em que estuda por ser deficiente e por estar passando pela fase de descobertas da adolescência. No filme, o personagem se aproxima de um novo amigo que entra na escola no ensino médio e começa a se sentir atraído por ele o que gera uma maior violência verbal vivenciada pelos personagens em sua escola. No final do filme eles terminam juntos e enfrentam de mãos dadas todos aqueles que zombavam dos dois. O filme tinha como objetivo finalizar a atividade com temática de deficiência visual e dar início ao novo tema que será o respeito a comunidade LGBT.

Foi confeccionado um folheto informativo em relação a deficientes visuais para serem entregues na Ubs do bairro trabalhando assim o respeito no território.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

Os meses de Maio e Junho foram meses muito produtivos e de grandes avanços nos dois grupos. A dificuldade enfrentada no período da manhã foi a ausência de grande parte dos atendidos que se estendeu por todo mês, foi passado para nossa técnica de referência que tem realizado visitas e feito contato com as famílias. No período da tarde enfrentou-se uma dificuldade devido às rodas de conversas que estavam se estendendo muito e a grande diferença de idade de alguns atendidos. Orientadora e Facilitador decidiram então em realizou-se rodas separadas entre adolescentes e crianças assim como nas atividades

DEMANDA ATENDIDA

45 crianças e adolescentes (estamos chamando da lista de espera para completar as vagas)

RESULTADOS CONCRETOS

Um dos resultados observados pelo orientador e facilitador de oficinas foi a percepção da aproximação dos atendidos com suas famílias devido aos momentos de troca, observação e conversa que algumas atividades exigiam para a execução de uma pesquisa dos hábitos familiares.

Além disso, através dos relatos dos atendidos, foi possível saber também mudanças que aconteceram em suas casas após levarem os conhecimentos adquiridos nas atividades para dentro de seu convívio familiar, por exemplo, a separação de lixo reciclado que não acontecia em algumas famílias e depois de trabalhado a temática sobre lixo passou a acontecer.

Outra observação foi o aumento da consciência dos usuários na conservação do espaço em que elas vivem. Aproximação da família ao possibilitarem momentos de troca e de preservação a partir daquilo que eles aprenderam no serviço.

Com as atividades desenvolvidas no percurso, foi notória o aumento da tolerância e do respeito entre os atendidos nos momentos de descontração e de atividades. Percebeu-se que em situações de conflitos, surgiu a iniciativa dos próprios usuários em intervir de formas éticas para acalmar e buscar as melhores soluções para sanar os problemas. Foi notório a aproximação e o fortalecimento do grupo como um todo.

Também foi possível observar nas falas dos atendidos o aumento da consciência e respeito com pessoas com deficiência e idosos.

O contato com as famílias foi possível, com grande parte da população atendida, o estabelecimento de vínculos, que propiciaram, inclusive, maior clareza para resolução de conflitos, bem como para acesso a direitos sociais.

Através das rodas de conversa, e das atividades desenvolvidas no semestre foi destacados os pontos fortes do trabalho, pois desenvolveu autonomia da criança e adolescente, sentimento de pertença e de identidade, fortalecimento dos vínculos familiares, e estimulou a socialização e a convivência comunitária.

Foi também por meio das rodas de conversa e de atendimentos individualizados, que houve relatos de situações de abuso e/ou exploração sexual, violências e ou negligências, onde trabalharam através de conversas e ludicidade, pois as crianças/adolescentes criaram um vínculo muito forte com os colaboradores da Entidade, onde se sentiram acolhidos, respeitados e seguros, o que facilitou essa confiança em dividir suas vivências.

Através do trabalho ofertado pela Pastoral do Menor, diminuimos o trabalho infantil e a situação de negligências, pois cobramos das famílias a presença das crianças nas atividades da Entidade, em conjunto com o CRAS, através de ligações e visitas domiciliares, além de realizar denúncias quando foi visualizado crianças realizando trabalho pelo bairro ou pela cidade.

Um resultado notório foi a participação das famílias dos usuários nos encontros reflexivos promovidos para as famílias no SCFV/CEC.

Os resultados das ações com as crianças e adolescentes, de modo geral, foram positivos, evidenciando-se para a resolução de pequenos conflitos. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

Em todos os casos relatados no primeiro semestre de 2019 trabalhamos em conjunto com o CRAS, CREAS e Conselho Tutelar, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO

Todos os dias, durante a execução das atividades e nos percursos territoriais uma das formas de avaliação foi a observação da atitude das crianças nos espaços dos quais estão inseridos.

Outra forma de avaliação foi inicialmente realizar reflexão sobre os descartes do lixo e as formas corretas que deveriam ser descartados. Em seguida os educadores deixaram que as próprias

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

crianças fizessem essa reflexão e o alerta quando houvesse o descarte incorreto de resíduos produzidos no serviço.

Após a execução das atividades, facilitador e orientadora deixavam a organização do espaço e o recolhimento e separação do lixo por conta dos atendidos que iam se ajudando de acordo com o conhecimento que cada um possuía para que efetuassem um descarte da forma correta.

Uma forma de avaliação também utilizada no decorrer dos percursos, foi deixar que os próprios atendidos resolvessem seus conflitos interpessoais de modo que as dificuldades observadas servissem de materiais para trabalhar com o grupo posteriormente.

O monitoramento e a avaliação do projeto fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

Os resultados foram observados através da roda de conversa e atividades desenvolvidas dos percursos, que demonstraram que os atendidos estavam levando o que aprendiam para casa.

Outra maneira de avaliação foram algumas apresentações onde os atendidos tiveram que explicar sobre um tema que havia sido trabalhado para demonstrar o que aprenderam, além de pequenas demonstrações sobre o percurso nos encontros com as famílias.

Salientamos a relevância do apoio recebido por diversas estruturas da comunidade francana, o que propiciou maior qualificação para intervenção junto aos familiares das crianças e adolescentes.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no primeiro semestre de 2019 pela Pastoral do Menor e Família.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

A ausência de parte dos atendidos foi uma das dificuldades citadas pelos educadores, pois segundo eles, impossibilitou a execução de algumas atividades planejadas para serem executadas com os grupos separados entre adolescentes e crianças.

Também foram citados dificuldades de relacionamento entre alguns atendidos e indisciplina de modo geral no cumprimento dos combinados da casa o que dificultou o andamento das atividades. Foi observado ainda que os atendidos se tratavam com bullying em diversos momentos.

Outra dificuldade foi à ausência do Facilitador de Oficinas, devido às férias, impossibilitando a execução de atividades mais complexas uma vez que o grupo é composto por crianças de 06 a 13 anos.

Foi observada dificuldade em fazer parcerias com os outros serviços públicos existentes no bairro, como a saúde e a educação que por vezes não permitiram a visita dos atendidos para realização de entrevistas sobre aquele serviço.

Entre as dificuldades encontradas, evidencia-se a escassez de recursos financeiros para capacitações/cursos/palestras para os funcionários. Não obstante, os objetivos propostos foram concretizados com relativa qualidade.

Algumas dificuldades foram relacionadas à indisciplina, no retrato da família, na falta de apoio por parte da mesma e uma série de vulnerabilidades que bate de frente com o nosso trabalho.

Outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

Outras dificuldades foram citadas na descrição das atividades.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

Utilizou-se a estratégia de colocar os adolescentes como auxiliares nas atividades que previamente haviam sido planejadas para as crianças, trabalhando, dessa forma, a valorização e o protagonismo dos atendidos.

Outra estratégia foi em roda de conversa os educadores retomaram os combinados da casa e trabalharam uma história que abordava a importância do cumprimento dos combinados num ciclo de convivência. A dificuldade de relacionamento não foi sanada de forma integral, mas percebeu-se uma maior tolerância em algumas situações conflituosas deixando as atividades mais harmoniosas o que gerou maior aproveitamento delas.

As alternativas utilizadas para a superação das dificuldades foram conversas com o grupo em geral nas rodas de conversa e também individualizadas para tentativa de resolução de conflitos e para diminuição das agressões verbais.

Em relação a divisão das turmas que não pode ser realizada no mês de ausência do facilitador adotou-se um planejamento de atividades em que ambas as idades conseguissem em união executar a

proposta e que os adolescentes pudessem auxiliar as crianças menores trabalhando assim a autonomia e protagonismo dos mesmos.

As alternativas utilizadas para a superação das dificuldades foram conversas com o grupo em geral nas rodas de conversa e também individualizadas para tentativa de resolução de conflitos e para diminuição das agressões verbais. Em relação a divisão das turmas que não pode ser realizada no mês de março adotou-se um planejamento de atividades em que ambas as idades conseguissem em união executar a proposta e que os adolescentes pudessem auxiliar as crianças menores trabalhando assim a autonomia e protagonismo dos mesmos.

A Pastoral do Menor e Família busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo para os mesmos, onde através de reflexões com as crianças e adolescentes e atividades desenvolvidas e avaliações com as famílias, pensamos na melhoria do trabalho ofertado pela Entidade visando o protagonismo dos usuários.

Para que fosse um trabalho completo, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, bem como as questões trabalhadas com os atendidos, pois assim o trabalho desenvolvido com os mesmos surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

Para a ação com a indisciplina e/ou alguma situação específica de um caso, fosse trabalhada de forma adequada, os orientadores sociais e facilitadores de oficinas deveriam ter capacitações/formações com profissionais de áreas específicas para tal tarefa.

Em relação à área da saúde, as políticas públicas deveriam ser organizadas uma maneira de atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.



PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

4.1 Recursos Humanos envolvidos:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão ou Emis- sor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Carlos Eduardo dos Santos	11/03/1999	M	444.339.828-73	55.716.304-3	SSP	SP	C_eeduardo@hotmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	7- Outro - Facilitador de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais	01/02/2019
2	Mariângela da Silva	13/10/1988	F	366.116.768-56	45.828.615-1	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	1 - Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	01/02/2019
3	Meire Aparecida do Nascimento Malta	23/06/1969	F	081.453.408-29	24.847.055	SSP	SP		2- Ensino Fundamental Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	5-Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais	19/03/2018
4	Saáfia Izolina Lourenço	22/01/1958	F	035.512.398-35	15.170.323	SSP	SP	Saadialourenco@gmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5-Empregado celetista do setor Privado	2-Educador Social	4- 40 horas semanais	22/04/1996



PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R. Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
 UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
 CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40
 FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



Equipe de apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAA)	
					Número	Órgão Emissor		UF	Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função		Carga horária SEMANAL
1	Alexandre Ramos Teófilo de Carvalho	28/04/1982	M	225.876.318-58	34.871.446-4	SSP	SP	xanditeofilo@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	4- Advogado	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	01/04/2015
2	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
3	Fernanda Maria Gomes Brasil	25/12/1977	F	265.116.518-27	32.116.518-27	SSP	SP	Fernandabrasil31@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	05/08/2013
4	Helton Jhonatan Floriano da Silva	02/10/1996	M	437.556.248-00	53.765.147-1	SSP	SP	heltonjhonatan@hotmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	02/05/2013
5	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligiaorsini@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade esse funcionário, a Pastoral do Menor através de recursos de doações, conseguiu neste semestre, que uma psicóloga realizasse supervisões com seus funcionários, não tendo a garantia se haverá os mesmos recursos para acontecer no próximo semestre.



PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA
 CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
 UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
 CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40
 FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206
 Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

FORMAÇÕES

- Participação do curso pela prevenção da violência sexual.
- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).
- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os funcionários cujo objetivo da mesma é formar Agentes da Pastoral do menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.
- A orientada social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a equipe do CRAS.
- Formação continuada que ocorrem no CRAS Norte sendo reuniões intersetoriais com temas diversificados.
- Formação para facilitadores de oficinas do SCFV desenvolvida pelo CRAS Norte, para orientações da função.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS NORTE:

Através de atendimentos no CRAS e participação nas reuniões com famílias, oficinas, ações comunitárias.

PASTORAL DO MENOR:

- Parceria e atividades desenvolvidas com os estudantes de medicina da universidade de Franca (UNIFRAN).

- Oficina confecção de ovo de chocolate com as famílias, proporcionando proximidade e vínculos com as famílias dos atendidos.
- Avaliação com as crianças e adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- Encontro com as famílias no qual foi apresentado o plano de trabalho da entidade e temas relacionados ao percurso.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.

Encaminhamentos realizados: (x) Saúde (x) Educação () Jurídico () Unidade estatal. Citar: (x) Serviços Socioassistenciais. Citar: _____ () Outros. Citar: _____

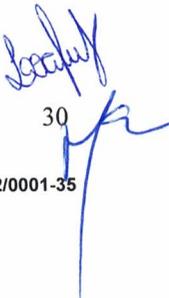
Benefícios, programas/projetos acessados: Bolsa Família, Renda Mínima, Renda Cidadã, Benefícios Eventuais.

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência,

orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.



PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40
FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 51.205,45			
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 710,00			
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 377,36			
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.659,69			
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico	R\$ 340,00			
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.212,64			
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 2.158,90			
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de				

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA
 CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
 UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
 CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I – CEP 14.407-529 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0006-40
 FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206
 Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis				
Equipamentos e Material Permanente				
Outros - Locação de Imóveis	R\$ 4.812,97			
TOTAL	R\$ 63.477,01			

32

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 - Jd. Aeroporto III - CEP 14.404-259 - Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC LUIZA II: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 - Jd Luiza I - CEP 14.407-529 - Franca-SP - CNPJ 56.885.262/0006-40

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3012-3206

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

6 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

A pastoral do Menor também vem participando dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Oeste, onde estamos tendo conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades, das técnicas de referência juntamente com a orientadora social, onde a orientadora juntamente com o facilitador e os atendidos planejaram e passaram para a técnica o percurso já planejado.

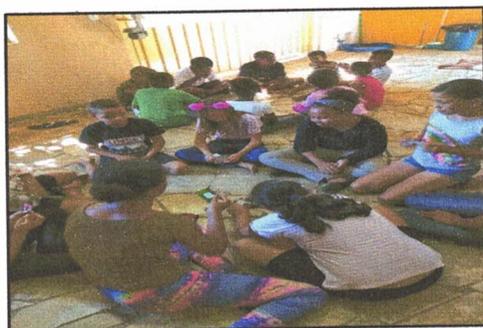
A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

Neste semestre além do monitoramento realizado por eles, tivemos um momento para discussão sobre o relatório de atividades do Estado e Município. O que foi de grande valia.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.



FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:



Campeonato de jogos



Plantando sementes



Roda de conversa "Fotografo das lembranças"



Oficina Chocolate com as famílias



Dinâmica sentindo na pele



Visita CCDI

Marcos Emerenciano de Sousa

Vice Presidente

Lígia Orsini Andrade

Técnica Responsável

José Carlos Sartóri

Coordenador Financeiro

Franca, 10 de Julho de 2019.

"À serviço da vida de crianças e adolescentes"